

701.17
E79
e 1

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERUNIDADES
EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

DEDALUS - Acervo - MAC



21500005520

ESTÉTICA

1934/2004
USP 70 ANOS

Organizadora

Elza Ajzenberg

*Biblioteca MAC-USP 06721 *

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Museu de Arte Contemporânea

São Paulo

2004

A BIBLIOTECA DE PAULO ROSSI OSIR

LAUCI DOS REIS BORTOLUCI

ABSTRACT

The aim of the present paper is to deal with the study of a library belonged to the painter Paulo Rossi Osir that has been acquired to compound the library collection of MAC USP (Museum of the Contemporary Art of São Paulo University).

Em comemoração aos 70 anos da Universidade São Paulo apresentarei parte da coleção bibliográfica que está sendo objeto da pesquisa no âmbito do Programa Interunidades em Estética e História da Arte, e que tem como tema a análise histórica e estética da biblioteca que pertenceu ao pintor Paulo Rossi Osir. Esta biblioteca foi adquirida para o Museu de Arte Contemporânea – MAC USP, e é destaque como coleção bibliográfica do MAC USP, além de participar, juntamente com outras coleções especiais, da extensa bibliografia uspiana formada durante esses 70 anos de existência.

Em discurso proferido no Congresso Mundial sobre Bibliotecas e Informação, realizado em setembro de 2004 em Buenos Aires, o escritor argentino Tomás Eloy Martínez afirmou que o livro nem sempre foi só uma celebração do conhecimento, mas antes de tudo uma

celebração da vida. E o que significa celebrar a vida? Significa celebrar valores que definem o melhor do espírito humano, como a linguagem, a imaginação, a liberdade, a justiça, a busca da igualdade. Hoje ainda imaginamos o paraíso como uma espécie de Biblioteca. Continua ele "a intimidade criada pela palavra impressa abarca todos os espectros do conhecimento humano (cinema, história, literatura), aquilo que antes é imaginação e depois signo. Cedo ou tarde, todo signo encontra sua mais nobre forma de disseminação na biblioteca".¹

O projeto de estudo quer revelar este olhar de Paulo Rossi para a vida e para a arte, mediante o adquirir e formar sua coleção de livros de arte. Baseio-me na premissa de que a cultura estética adquirida por Rossi tenha sido a estrutura que o permitiu transitar entre os primeiros modernistas e os novos artistas que despontavam no cenário paulistano; evidenciando as aquisições feitas pelo artista em cada contexto cultural. Cabe observarmos que algumas das primeiras obras possuem data de edição anterior ao nascimento do artista, o que nos remete à idéia de que foram adquiridas pelo pai do artista, o arquiteto Cláudio Rossi, figura atuante na arquitetura paulista sob a direção de Ramos de Azevedo. Comentarei algumas dessas obras anteriores a 1920, que nos anunciam o gosto bibliográfico do artista que irá se ampliar ou tomar novos contornos com o passar do tempo e com as novas aquisições, numa tentativa de captar seu olhar até esse instante.

Art of the British Empire Overseas – 1916/17

The war depicted by distinguished British artists. The Studio, 1918.

O periódico traz o trabalho de artistas ingleses que serviram no exército de Sua Majestade. São gravuras que retratam a realidade da guerra, suas emoções, o correr dos acontecimentos das atividades humanas, e conseguiram expressá-los por meio de sua arte. A composição imaginária foi evitada, e muitos dos desenhos foram produzidos sob condições de dificuldade. Um pintor de paisagem é talvez, o mais qualificado para expressar o campo de batalha dos dias atuais. A guerra retratada por gravadores ingleses, que elegeram a paisagem como gênero principal de sua representação, condensadas em pranchas de desenhos, compreendia, por si só, uma edição histórica de tal periódico. O leitor tinha todos os interesses em adquiri-la, estando este volume em intimidade com suas técnicas e conhecimento artístico, aliado ao acontecimento impactante da própria Guerra em processo. Com efeito, no período da Guerra (1914-1918), Paulo Rossi já havia terminado seus estudos sobre Aquarela, em Dover, na Escola Inglesa de Aquarelistas, e em 1916 termina seus estudos de Arquitetura em Bologna.

VASARI, Giorgio. *Le Vite de' Più Eccellenti Pittore, Scultori e Architetti*. Napoli: Francesco Rossi-Romano editore, 1859.

Publicadas em 1551, essas biografias revestem-se da maior importância. Nela se exprimem ao lado dos conceitos clássicos herdados, a nova doutrinação do maneirismo, numa pessoal impressão que deixa antever o barroco.

Rossi via no conhecimento da vida dos grandes mestres a essencialidade da formação teórica e estética. A admiração pela obra clássica deve-se à sua formação em academias de

arte, que naquele tempo estimulava a apreciação dos valores tradicionais. O leitor conheceu e dominou a história da arte, mas sempre deu atenção especial à arte italiana, ao Trecento, ao Quattrocento.

GELLI, J. *3500 ex-libris italiani: com 840 incisioni*. Milão, 1908.

O artista adquiriu essa obra que relaciona 3500 ex-libris italianos, uma obra clássica e referencial no assunto dessas estampas alegóricas que eram utilizadas na contra capa ou em folha preliminar de livros. A data de edição vem de encontro ao seus estudos de aquarela e gravação na Inglaterra. Os modelos de ex-libris denota também seu interesse na formação de sua própria Biblioteca, que realmente aconteceu no decorrer de sua vida.

SOFFICI, A. *Scoperte e massacri: scritti sull arte*. Firenze: Vallecchi, 1919

Os textos reunidos neste volume foram publicados anteriormente na revista *La Voce*, entre 1908 e 1913. O crítico e artista Soffici escreve nesta obra um capítulo sobre *Scoperte* (descobertas), delineando suas posições sobre El Greco, Courbet, Cézanné, Renoir, Rosso, Fattori, Rousseau, Impressionismo, De Chirico. No capítulo dedicado a "Massacri", o autor escreve sobre a morte da escultura italiana, sobre a repercussão da arte italiana em outros países, como a Rússia, e dois textos sobre a exposição de Veneza de 1909 e 1910. Há trechos anotados e sublinhados por Paulo Rossi e destaque o seguinte acerca de Cézanne:

"Questo pittore era Cezanne. Egli cominciò col riaffermare, intanto, la necessità, per l'artiste, di sintetizzare, in vista di un effetto più potente, le varie emozioni procurate gli, dalla realtà, di condensare in un organismo più sodo la membra poetiche che i suoi compagni spargevano per le loro mille "Impressioni", gemmanti e saporose ma fugaci; mostrò come tutto nel mundo non fosse luce e vibrazione colorata, né L occhio il solo organo indispensabile all pittore nella percezione della natura, ma come anche il tatto, fra i sensi, e l'intellecto poetico, fra le facultà, concorressero a quella percezione". (op. cit. p. 64)

Esta obra adquirida por Rossi foi escrita por Ardengo Soffici, que viveu em Paris em 1903 até 1908, colaborando em revistas humorísticas, e sempre em contato com os movimentos fauve e cubista. De volta à Itália, publicou artigos e deu a conhecer o Futurismo. Por volta de 1920, passa a defender uma arte tradicionalista e realista, ligada ao oitocentismo toscano, e não inteiramente alheia aos *macchiaioli*, na qual se fixou, muito apreciado pela qualidade pictural de sua obra.

Para a década de 20, apresento o catálogo elaborado pelo artista para a exposição por ele organizada, neste evento que seria seu primeiro trabalho profissional no campo artístico, tanto pelo aspecto de se constituir em memória da história da arte, como também por se tratar de um suporte físico (catálogo) bibliográfico.

O catálogo da exposição traz a lista das 214 obras trazidas da Itália em sua primeira investida como produtor cultural, sendo que o texto de apresentação de cada artista foi obra do próprio Rossi. Digno de atenção é notarmos o texto sintético sobre cada artista, com um toque comercial, já que também aparecem os preços das obras. Participaram da exposição, entre outros:

Henrique Serra – Apesar de espanhol, viveu sempre em Roma procurando muitas vezes os assuntos tristes e poéticos dos arrebalde romanos.

Alberto Beniscelli – Estudou em Roma subvencionado pela Academia de Gênova, e ali se acentuou nos característicos particulares daquela escola. São Paulo possui, no teto do teatro Municipal, uma bela composição de inspiração grega.

Renato Tomassi – Este pintor escrupuloso e original viveu muitos anos na Alemanha e muito se distinguiu no ambiente artístico de Munique. Era quem fazia a primeira página da *Yughen* que sempre foi dada a artistas de valor. Agora vive em Roma trabalhando em grandes obras que irão fazer época naquele centro artístico.

Calcagnadoro – É um pintor alegre como seus quadros, procura o vento, as crianças, as flores. Tem a pincelada alegre de E. Tito. É professor de perspectiva no Instituto de Belas Artes de Roma.

G. Constantini – Trabalhou durante toda a Guerra em 50 grandes telas, descrevendo os sofrimentos do terrível conflito mundial. O relator destas notas, ligado a esse artista, por grande amizade e profunda admiração, mostra ao público paulista, dois exemplares de sua arte que facilmente poderão dar uma idéia da sua força de expressão.

Pio Joris – Apresenta-se nesta exposição com três telas que mostram com precisão o quanto ele sabe interpretar a paisagem.

Casciaro – Este já bastante conhecido do público paulista por tê-lo admirado em outras exposições de arte italiana, aqui representado por quatro pastéis e um quadro a óleo.

Mario Ornatti – Suas obras demonstram imediatamente um temperamento exuberante, que facilmente afronta qualquer dificuldade.

Carlo Casanova – As obras desse artista demonstram um sereno e calmo paisagista, sincero e simples. É essencialmente paisagista, a figura que raramente aparece em seus quadros é uma homenagem a sua Senhora, que o acompanha nas suas peregrinações e posa brincando com seu filhinho, emoldurada com fundos grandiosos, e conhecidíssimo como aguafortista.

Prof. Lentini – Apresenta-se nesta exposição com uma série de variadas concepções de caráter decorativo que nos impressiona pelo seu temperamento fantástico de meridional. Ele nos trouxe da frente italiana, diversos estudos cheios de vida e de verdade, que foram apresentados numa exposição pessoal em Milão no ano passado.

E. Tito – Com suas crianças dançando na água, quadro premiado em Veneza em 1907 é o chefe da escola veneziana. Este artista goza de tanta fama na Itália como em Paris e

Londres e na sua última exposição em Milão em 1919, Sala Pesaro, viu-se que, embora a preços proibitivos, uma venda colossal de seus trabalhos. Em duas semanas foram vendidas mais de meio milhão de liras, indo a maior parte para a Inglaterra.

Salvador Sanchez Barbudo – Seria inútil falar aqui neste colossal artista, o maior pintor do século passado, pois é sobejamente conhecido em todo o mundo. Diremos apenas que até hoje nunca foi apresentado numa exposição um grupo de 23 telas, entre as quais os dois *Chef d'œuvres* do grande mestre.

Digno de nota atentarmos para o fato de que por meio desta exposição São Paulo pudesse ter tido uma pequena mostra desses artistas italianos, já que sabemos que não foi trazida ao Brasil nenhuma exposição do Movimento Novecento, exibido acuradamente em Buenos Aires em 1930, que atingia por outros caminhos a pintura de São Paulo e Rio de Janeiro.

O interesse de Rossi Osir pelo Movimento Novecento leva-o a adquirir o catálogo desta exposição citada, na qual expuseram os artistas:

Ugo Bernasconi, Pompeo Borra, Massimo Campigli, Carlo Carrá, Felice Casoratti, Giovanni Costeletti, Cristoforo de Amicis, Giorgio de Chirico, Raffaele de Grada, Achille Funi, Virgilio Guidi, Piero Marussig, Giorgio Morandi, Alberto Saliotti, Gino Severini, Mario Sironi, Ardengo Soffici, Arturo Tosi, Mario Tozzi.

Essas e outras exposições que traziam elementos de primeira ordem, raras no Brasil na década de 1920 e 1930, tornaram-se mais freqüentes a seguir, o que demonstra ainda uma precariedade de comunicação com o mundo externo. Segundo Zanini "o conhecimento dos acervos estrangeiros representava para os artistas locais um acesso valioso, num tempo avaro no proporcionar estadas de brasileiros no exterior".²

Paulo Rossi também possui em sua Coleção outras obras relacionadas ao Novecento, que foram escritos pelos artistas deste Movimento, tais como :

FUNI, Achille. *Il mito di Ferrara*. Firenze : ed. Del Milione, 1946.

SOFFICI, Ardengo. *Armando Spadini*. Milano, s.d.

CARRA, Carlo. *Giotto*. Roma: Valori Plastici, 1924.

Periódico Valori Primordiali, um volume especial entitulado "Fermenti Poetici di questo secolo".

Papini, Giovanni. *Ardengo Soffici*. Milão: Hoelpi, 1933.

Sarfatti, Margherita. *Storia della pittura moderna*. Roma: Paolo Cremonese, 1930. 164 p. + pranchas. Ilustrativas.

A biblioteca tem o mérito de sedimentar uma estimativa da produção dos artistas paulistas dos anos 30, lembrando que se encontravam em situação periférica, atentos à pintura francesa e italiana, como demonstra a absorção de elementos do Novecento, de

Cézanne e do Expressionismo. Como lembra Zanini, cabe aqui nos reportar à comunicação advinda de livros e revistas do estrangeiro, e a impulsos recebidos de exposições externas.

NOTAS

1. Martínez, Tomás Eloy. O paraíso e as bibliotecas. *O Estado de S. Paulo*, 5/9/2004. Cad. 2, p. D7.
2. Zanini, W. *A arte no Brasil nas décadas de 30 e 40: o grupo Santa Helena*. São Paulo: Edusp/Nobel, 1991. p. 61.

UNIVERSITY OF TORONTO